

Pitágoras

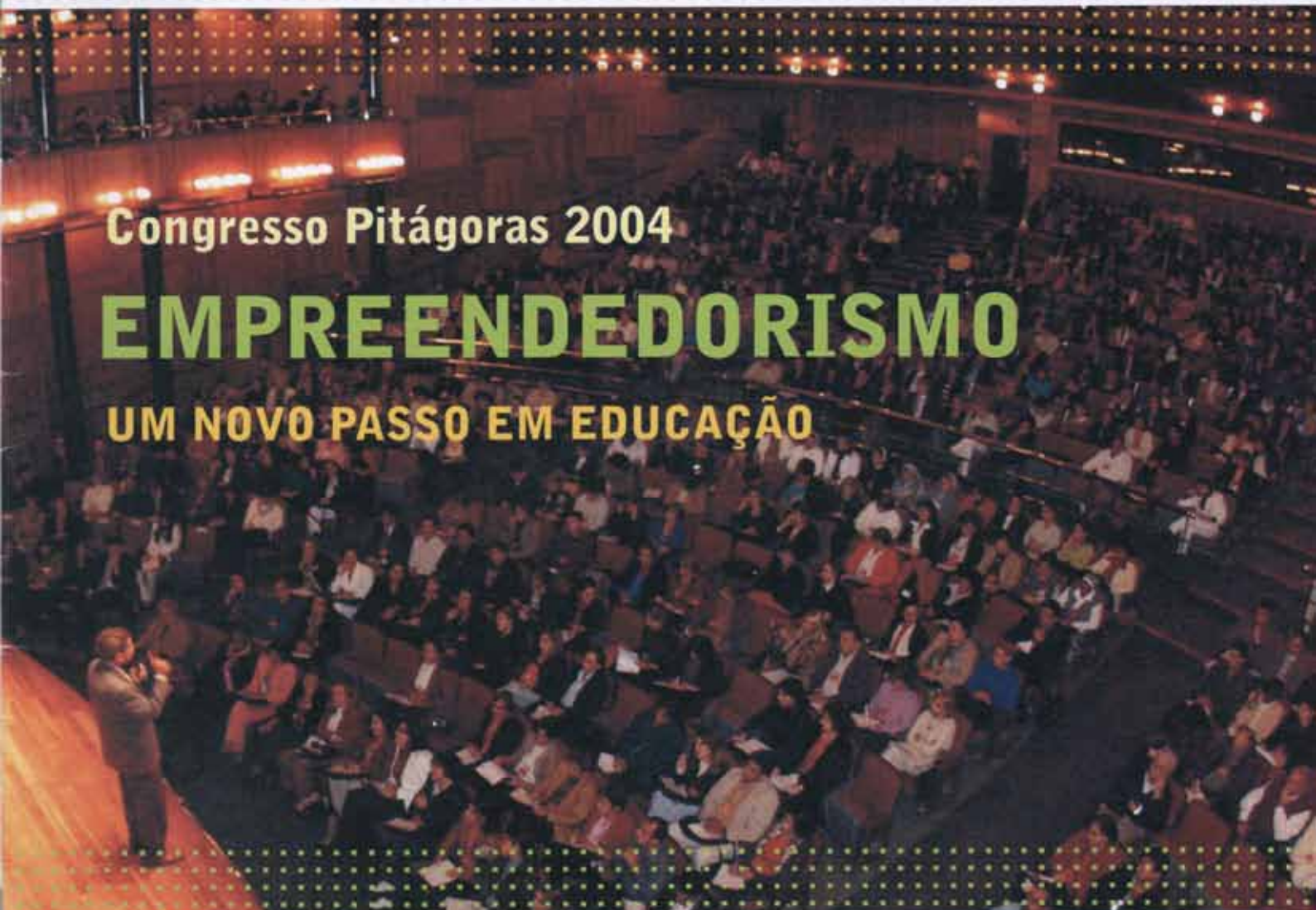
em Rede

AS MALHAS DA EDUCAÇÃO TECIDAS POR E PARA EDUCADORES

Congresso Pitágoras 2004

EMPREENDEDORISMO

UM NOVO PASSO EM EDUCAÇÃO



PARCEIRO MASTER

PARCEIROS

APOIADORES



Empreendedorismo na Educação

Há quem acredite ser o empreendedorismo um modismo da atualidade. Haverá quem duvide de que todos os avanços da sociedade e da própria humanidade provieram dos empreendedores?

Eugenio Mussak*

Ao escrever sobre a qualidade do ser humano em empreender, e do papel das escolas na educação para o empreendedorismo, não resisti ao impulso de comentar a relação do homem com o meio que habita, o que tem sido uma acalorada discussão entre intelectuais de várias tendências. Estou escrevendo este artigo no dia 29 de maio, data em que se comemora o dia do geógrafo, e acontece que foram justamente dois geógrafos que colocaram lenha na fogueira deste assunto com suas observações, criando duas escolas (tendências intelectuais): a determinista e a possibilista.

Do lado determinista, o alemão Frederico Ratzel afirmou que *"o homem é produto do meio geográfico em que vive, pois o meio natural exerce uma ação dominadora sobre ele, que termina por se submeter"*.

Do lado possibilista, o também geógrafo francês Vidal de La Blanche contestou afirmando que o homem é, sim, capaz de reagir a determinadas influências do meio, podendo modificá-las e adequá-las às suas necessidades. Em outras palavras, *"o meio é o produto do homem"*.

Tudo leva a crer que essas opiniões são, em verdade, complementares. A visão determinista de Ratzel é correta, na medida em que, como educadores, sabemos da influência do meio sobre o comportamento das pessoas, especialmente das crianças e jovens. Já se disse que não é o professor que educa, e sim o ambiente que ele é capaz de criar dentro da sala de aula. Por outro lado, o pensamen-

to possibilista de La Blanche é igualmente verdadeiro, considerando que, se o meio social existe, é porque ele assim foi construído pelo ser humano. Concluímos então que o homem é influenciado pelo meio que ele mesmo ajudou a construir.

E o papel da educação nessa mediação? Devemos acreditar que a escola pode estimular a capacidade do aluno de mudar o meio, ou seja, de empreender, ao mesmo tempo em que ele aprende a conviver harmonicamente com a sociedade em que está inserido. Perceber e aceitar o mundo como ele é, mas exercer o poder de modificá-lo para que se torne melhor é algo que pode ser desenvolvido a partir do aumento da capacidade de pensar, objetivo final da educação.

Em uma sociedade em que o emprego diminui com o tempo, empreendedorismo não é modismo, é sobrevivência. Além disso, podemos dizer que todos os avanços da sociedade e da própria humanidade deveriam-se a empreendedores, e é importante lembrar (aqui está a boa notícia) que todos nós somos empreendedores em princípio, pois essa é uma característica humana, derivada da curiosidade natural e da necessidade de transgredir, ambas qualidades inatas. Quando não o somos, estamos boicotando nossa essência, orientados (ou desorientados) por algum modelo ou paradigma educacional voltado para o conhecer sem o fazer.

Aprender a empreender é capacitar-se para fazer o que ninguém fez, encontrar novas soluções para antigos

problemas, antecipar respostas a perguntas ainda não formuladas, agilizar processos, facilitar trâmites, acelerar resultados, colocar o sorriso antes do motivo para sorrir. Empreender é gerar riqueza, patrocinar progresso, criar vida. Nascermos para reinventar o mundo, e isso tanto pode significar criar do nada uma empresa, como desenvolver uma maneira mais eficiente de atender ao usuário do protocolo de uma repartição pública.

No site do SEBRAE encontramos que empreendedor é aquele que "tem como característica básica o espírito criativo e inovador, que está constantemente buscando novos caminhos e novas soluções". Continua o texto, dizendo que "enquanto a maior parte das pessoas tende a enxergar dificuldades e insucessos, o empreendedor busca o sucesso, e é otimista, apesar das dificuldades". Buscar novos caminhos, encontrar soluções inovadoras, ter otimismo e confiança são atributos que podem ser ensinados? Tempos fascinantes estamos vivendo, em que ao professor já não basta dedicar-se ao "conteúdo programático". ■

* Eugênio Mussak é professor e consultor educacional. E-mail: contato@eugeniomussak.com.br

Devemos acreditar que a escola pode estimular a capacidade do aluno de mudar o meio, ou seja, de empreender, ao mesmo tempo em que ele aprende a conviver harmonicamente com a sociedade em que está inserido.

